

A AUTONOMIA NA DISCIPLINA ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Angela Maria de Almeida Pereira¹, Thelma Panerai Alves²

¹Universidade Federal de Pernambuco/angelamaracaibo@gmail.com

²Universidade Federal de Pernambuco/Centro de Educação/tpanerai@gmail.com

Resumo – Muitas vezes, a disciplina Estágio Curricular Supervisionado é percebida como uma disciplina repleta de burocracias que nem sempre alcança o seu objetivo principal de aproximar o discente da realidade em que atuará. Na Educação a Distância (EAD), as dificuldades podem se acentuar ainda mais. A distância geográfica e temporal entre professores e alunos pode representar um entrave no que se refere ao aprofundamento das atividades teóricas e práticas, visto que muitos alunos dependem das orientações minuciosas dos docentes. No entanto, alguns alunos demonstram mais autonomia e responsabilidade com a sua aprendizagem, indo além das orientações dos professores e buscando conteúdos em outras fontes fidedignas. Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar a autonomia dos alunos na disciplina Estágio Curricular Supervisionado. A metodologia da pesquisa apresenta uma abordagem quantitativa, de caráter descritivo. Os resultados analisados indicam que os alunos apresentam um grau de autonomia satisfatório.

Palavras-Chave: Autonomia. Educação a distância. Estágio Curricular Supervisionado.

Abstract - Often, the Supervised discipline perceived as a discipline full of bureaucracies that does not always achieve its primary goal of bringing the reality in which students act In Distance Learning (ODL), the difficulties can be accentuated even more . The geographical and temporal distance between teachers and students can represent an obstacle with regard to the deepening of theoretical and practical activities, since many students depend on the detailed guidance of teachers. However, some students demonstrate more autonomy and responsibility for their learning, beyond the guidance of teachers and searching content on other reliable sources. The objective of this research is to analyze the autonomy of the students in the discipline curriculum supervised. The research methodology of descriptive quantitative approach. The results above indicate that students have a satisfactory degree of autonomy.

Keywords: Autonomy. Distance education. Curriculum supervised

1. Estágio Curricular Supervisionado, a disciplina

Os processos de formação do professorado estão sempre nas pautas de discussões nos diferentes âmbitos educativos em nosso país, pela diversidade de problemas

encontrados e pela necessidade de avanços e aperfeiçoamentos constantes nas condições de trabalho docente.

Há um grande número de pesquisas e artigos que tratam deste tema e que tentam explicar a relação entre a formação inicial e continuada e o trabalho docente. Apesar da proliferação epistemológica, encontramos algumas lacunas neste arcabouço teórico. Uma delas, tem relação direta com a disciplina Estágio Curricular Supervisionado, que faz parte do currículo de Pedagogia e das Licenciaturas diversas e que pretende ser o primeiro contato do futuro professor com a realidade escolar. Há um silêncio sobre a disciplina, que nem sempre está vinculada aos demais componentes do curso de formação, quando, pela sua importância, ela deveria estar em completa sintonia com o projeto pedagógico destes cursos (PEREIRA e PEREIRA, 2012). Este pouco destaque pode ser atribuído às distintas concepções teóricas do que seja estágio e à falta de explicitação sobre a sua organização e seu desenvolvimento teórico e prático, nas instituições de ensino superior.

Alarcão (1996) enfatiza que o estágio deve ser considerado tão importante quanto os outros conteúdos curriculares. Segundo a autora, nem os docentes e nem as universidades dão o devido valor à prática da formação do professor, por isso o estágio é considerado o “parente pobre” das demais disciplinas.

A Resolução CNE/CP2 de 19 de fevereiro de 2002, artigo I, institui uma carga horária de 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado, que deve ser vivenciado ao longo do curso. Este, deve contemplar situações reais que proporcione ao estudante uma aproximação à realidade escolar.

Assim, em relação às concepções de estágios, Pimenta e Lima (2012) ressaltam três concepções: a prática como imitação de modelos; a prática como instrumentalização técnica; e a articulação entre teoria e prática. A *prática como imitação de modelos* tem a ver com as práticas artesanais e tradicionais presentes em grande parte das escolas, há séculos. O pressuposto desta concepção é que a realidade do ensino é imutável e os alunos que frequentam a escola também o são, não sendo consideradas as transformações históricas e sociais da sociedade. Nesta concepção, a escola ensina e, se os alunos não aprendem, o problema é deles, de suas famílias e de sua cultura, que é tão diferente da cultura valorizada pela escola.

A formação do professor se dá por observação e por reprodução do modelo tradicional. Ou seja, o estágio reduz-se à observação dos professores em aula e à imitação desses modelos, sem análises críticas fundamentadas teoricamente e legitimadas na realidade social em que o ensino se processa.

Em relação à *prática como instrumentalização técnica*, Pimenta e Lima (2012) argumentam que o exercício de qualquer profissão é técnico, no sentido da execução de operações e ações próprias à profissão. Isso vale para o médico, o dentista, o professor. Mas as técnicas não dão conta do conhecimento e da complexidade das situações do exercício desses profissionais. As autoras afirmam que o emprego de técnicas sem a necessária reflexão pode reforçar a ilusão que há uma prática sem teoria ou uma teoria desvinculada da prática e que, nesta perspectiva, o estágio fica reduzido ao *como fazer* e às técnicas empregadas em

sala de aula. Ou seja, o estágio fica reduzido à hora da prática, sem uma vinculação da teoria com a realidade onde o ensino acontece. O que ocorre é o desenvolvimento de habilidades instrumentais necessárias à ação docente. Mas se as ações docentes não são estáticas e/ou homogêneas, parece evidente que não podemos reduzir os estágios às técnicas.

No que se refere à terceira concepção, Pimenta e Lima (2012) afirmam que estágio é *articulação entre teoria e prática*, referindo-se ao estágio como atividade teórica e aproximação da realidade.

Segundo essas autoras, o reducionismo dos estágios às perspectivas da prática instrumental expõe os problemas existentes na formação profissional docente e evidencia a necessidade de explicitar por que o estágio é teoria e prática.

[...] o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (PIMENTA e LIMA, 2012, p.43).

Neste sentido, o estágio proporciona aos futuros professores a compreensão da complexidade das práticas institucionais, superando a separação entre teoria e prática. Estágio não é, como muitos afirmam, a parte prática do curso, mas uma aproximação à realidade na qual o futuro professor atuará. Esta aproximação à realidade só tem sentido se apresentar conotação de envolvimento e de intencionalidade. Estágio burocratizado, cheio de fichas de preenchimento e de observação, é míope, como afirmam Pimenta e Lima (2012), e exige mudanças conceituais e de atividades.

Portanto, a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado não é prática. É uma disciplina teórica, instrumentalizadora da práxis docente. Ou seja, ela faz parte do processo de formação do futuro professor e serve para analisar o campo de atuação profissional, através do arcabouço teórico construído, vinculado a uma aproximação da realidade escolar.

2. Estágio Curricular Supervisionado, na Educação a Distância (EAD)

A Educação a Distância não é nenhuma novidade, na atualidade, e parece existir um consenso quanto à potencialidade de ambientes online em relação aos processos de ensino e aprendizagem, que levam à construção do conhecimento e à formação dos sujeitos, em diferentes localizações geográficas e em diferentes tempos (síncronos e assíncronos).

Para Maia e Mattar (2007, p.5), educação a distância é a “modalidade de Educação em que professores e alunos estão separados, planejada por uma instituição e que utiliza diversas tecnologias de comunicação”.

Para Moore e Kearsley (2007), a educação a distância é a aprendizagem

planejada que ocorre em local diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação e gerenciamento de cursos, novas ferramentas de comunicação e diferentes processos de interação.

O Decreto nº 5.622, de 2005, regulamenta e conceitua a educação a distância, da seguinte maneira:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (MEC, Decreto nº 5.622/05).

Depois da regulamentação da EAD, também em 2005, é criada a Universidade Aberta do Brasil (UAB), que tem por objetivo a democratização do ensino superior. Após sua criação, ela é regulamentada pelo Decreto 5.800, de 8 de julho de 2006.

Os cursos de Pedagogia e Licenciaturas diversas ganham força dentro deste novo contexto. Nestes cursos, a disciplina Estágio Curricular Supervisionado pressupõe um trabalho integrado entre professores, tutores a distância, coordenadores de polos e tutores presenciais, para dar suporte aos alunos na realização de estágios - isso inclui o preenchimento de documentos e sua organização (SOUSA e LESSA, 2012).

Como vimos anteriormente, a disciplina tem por objetivo aproximar os futuros professores da realidade escolar, não como meros técnicos e executores de atividades criadas por outros, e sim como produtores/autores de um saber próprio. Esta é uma disciplina que oferece a possibilidade do professor refletir sobre a situação pedagógica e, de acordo com o contexto de cada sala de aula, organizar a sua ação em função das necessidades e características do processo de ensino e aprendizagem.

Entre as dificuldades encontradas no desenvolvimento da referida disciplina em ambiente online, podemos citar o uso (ou a dificuldade de uso) das plataformas online onde os cursos transcorrem; a falta de comunicação permanente entre professores e coordenação dos cursos; a pouca interação entre professores, tutores, alunos e conteúdos que vão proporcionar o embasamento teórico aos participantes; a falta de compreensão dos alunos no que se refere às orientações dadas às atividades realizadas nos *chats* e fóruns; as dificuldades de envio e reenvio de atividades escritas e de documentos comprobatórios exigidos pelos convênios entre a instituição superior e as escolas; as perguntas continuamente repetidas, de alunos que não leem as questões já formuladas por seus colegas; e o agendamento das observações e intervenções nas escolas, entre outras dificuldades.

As dificuldades listadas são maiores ou menores, de acordo com o perfil de cada professor, tutor, coordenador e aluno. Alguns sujeitos têm um perfil mais em consonância com o ambiente presencial e outros estão mais integrados ao ambiente

online. Neste sentido, é preciso enfatizar que o ambiente online exige mais autonomia e disciplina no processo de ensino e aprendizagem, por parte dos participantes do curso. Então, é preciso conhecer bem as possibilidades e potencialidade do ambiente online.

A seguir, abordaremos a plataforma MOODLE, *lócus* dos processos educativos dos cursos de graduação, da UAB, e onde ocorrem as aulas da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado.

3. O MOODLE: interfaces e possibilidades

Com o surgimento da Internet foram criadas inúmeras plataformas para dar suporte aos processos de ensino e aprendizagem online. Essas plataformas são conhecidas como Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) ou Sistemas de Gerenciamento de Aprendizagem (em inglês, *Learning Management System* ou LMS) e são softwares que integram ferramentas para a criação, autoria e gestão de atividades que normalmente se apresentam sob a forma de cursos (SILVA, 2010). Esses ambientes permitem organizar os conteúdos a serem utilizados (material impresso, áudio, vídeo, simulações...), acompanhar as atividades desenvolvidas pelos alunos e estabelecer a comunicação entre professores, tutores e alunos durante o processo de ensino e aprendizagem.

O MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) é uma plataforma de código aberto, disponibilizada gratuitamente. Como é possível realizar adaptações, este ambiente vai evoluindo e integrando uma série de mídias e interfaces, para atender aos objetivos, às necessidades e aos interesses dos participantes. Sua complexidade permite a utilização de um amplo conjunto de recursos, tais como fórum de discussão, enquete, *chat*, *wiki*, glossário, tarefa, lição, diário, gerência de notas, relatórios diversos, links para arquivos, links para sites, pastas de arquivos, quadro de avisos, calendário, *blog*, *RSS*, áudios, vídeos, editor *HTML*, base de dados, dentre outros. Também é utilizado para a realização de pesquisas e eventos.

Segundo Mattar (2011), com este novo cenário, os objetivos, o desenho didático, as interfaces, o itinerário formativo e os critérios de avaliação devem ser negociados e construídos colaborativamente por alunos e professores durante o processo de aprendizagem.

Silva, Pesce e Zuin (2010, p.13) enfatizam que a sala de aula da atualidade está engendrada pela coautoria entre professores e alunos, na construção da aprendizagem e da própria comunicação. A sala de aula não está mais centrada no professor. Ela tem vários centros. Nela, a aprendizagem se dá através das conexões de imagens, sons, textos, palavras, sensações, lógicas, afetividades e com todos os tipos de associações.

É importante ressaltar que a transposição das aulas do contexto presencial para o contexto online, sem considerar as características e potencialidades de cada ambiente contraria os princípios da interação e da colaboração tão anunciados no que se refere ao uso das plataformas, dificultando, principalmente o

desenvolvimento da autonomia do aluno.

4. Autonomia, para fazer o quê?

Mas o que é autonomia? A primeira ideia que surge é a de liberdade, de poder decidir sem a tutela de outros, de exercitar a vontade própria...

Segundo Zuin (2006), a palavra autonomia parece ser a palavra de ordem das propostas de educação a distância, cujo objetivo é o de facilitar a aprendizagem autônoma.

Neste tipo de aprendizagem, o professor precisa assumir-se como recurso do aluno, uma vez que tal processo é centrado no aprendente, que é identificado e se identifica como indivíduo autônomo e administrador dos conhecimentos adquiridos. (ZUIN, 2006, p. 946)

Neste sentido, o estudante deve ser o agente do seu próprio conhecimento, assumindo uma postura crítica que o leve a novas descobertas ancoradas no seu conhecimento prévio, valorizando a sua experiência e intensificando a leitura de mundo, isto é, buscando estabelecer relações entre os fatos e analisando as consequências das ações.

De acordo com Oliveira e Nunes (2011), a autonomia deve ser encarada como um pressuposto primordial da educação e compreendida como um pilar de sustentação da EAD. Para estes autores, ela é fundamental nos processos de construção da aprendizagem, pois prioriza a atitude independente do educando ao promover a possibilidade da ação investigativa e da promoção da autoria.

Entende-se que [a autonomia] é uma condição estritamente necessária para compreensão, por parte dos interessados na modalidade dos cursos a distância, de que deverão ser investidos de uma atitude autônoma e, se não a possuem, deverão desenvolvê-la, estando conscientes de que não conseguirão realizar os cursos que pretendem se antes não estiverem dessa forma preparados. (OLIVEIRA e NUNES, 2011, p.8)

A autonomia também foi abordada por Michel Moore (2002), em sua Teoria da Distância Transacional. Esta teoria assinala que a distância entre professor e aluno, na EAD, não é apenas geográfica, mas pedagógica e psicológica. Para explicar sua teoria, Moore (2002) traz 3 variáveis: diálogo, estrutura e autonomia. O *diálogo* é direcionado ao aperfeiçoamento da compreensão por parte do aluno, podendo ser mais ou menos dinâmico e, de acordo com essa dinamicidade, ser mais ou menos espontâneo e/ou reflexivo. Quanto maior o diálogo, menor a distância transacional. A *estrutura* de um programa define a rigidez ou flexibilidade dos objetivos pedagógicos, das estratégias utilizadas e dos métodos de avaliação. Programas mais estruturados e fechados não dão espaço para o diálogo, indicando

uma maior distância transacional. Quanto maior a estrutura, maior a distância transacional. A *autonomia*, de acordo com Moore (2002), tem a ver com as escolhas do aluno. No processo de ensino e aprendizagem, o aluno – e não o professor – determina seus objetivos e suas experiências de aprendizagem. Se ele pode exercer sua autonomia, com liberdade e responsabilidade, maior a distância transacional.

Assim, de acordo com Moore (2002), o aluno autônomo é aquele que sabe utilizar os materiais didáticos, segundo sua própria metodologia, atingindo os objetivos traçados por ele mesmo. Ou seja, a autonomia do aluno tem a ver com a capacidade que este apresenta, diante do conteúdos do curso, de estabelecer os seus próprios objetivos, metodologias e materiais a utilizar. Quanto maior a autonomia do aluno, menor a dependência do professor e, conseqüentemente, maior a distância transacional.

Maia e Mattar (2007, pág. 17) explicam que a tradição humanista defende o diálogo pouco estruturado em educação, enquanto a tradição behaviorista defende o projeto sistemático da instrução, com o máximo de controle do processo de ensino e aprendizagem, por parte do professor. Estes autores sugerem que um aluno de curso online tem mais autonomia do que um aluno presencial, no sentido de que ele tem mais domínio sobre os objetivos, as experiências de aprendizagem e as decisões de avaliações do seu programa. Alunos mais autônomos precisam menos da participação do professor no processo de aprendizagem e, muitas vezes, não fazem questão do diálogo.

A partir do que vimos até aqui, tentamos analisar o grau de autonomia dos alunos da graduação a distância, na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, em duas universidades públicas da cidade do Recife, como descreveremos a seguir.

5. Metodologia

Esta é uma pesquisa de abordagem quantitativa. Escolhemos esta abordagem, porque “quando o objeto pretende focar o conhecimento de forma concreta, objetiva, mensurável, e valendo-se de dados estatísticos, o método indicado é o quantitativo”. (FIQUEIREDO E SOUZA, 2010, p.82). Seu caráter descritivo procura evidenciar as características de determinado grupo e estabelecer associações entre dados (GIL, 2008. p.28).

Como o objetivo da pesquisa foi o de analisar a autonomia dos alunos da graduação a distância, na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, aplicamos um questionário semiestruturado em cursos de Pedagogia e Licenciaturas diversas de duas universidades públicas, com a finalidade de obter os dados necessários para esta análise.

Apesar das limitações do uso de um questionário, como não oferecer garantia da devolução dos formulários enviados e proporcionar resultados críticos, segundo Gil (2008.p.122), escolhemos este instrumento pela maneira mais rápida de alcançar os alunos e, conseqüentemente, os dados. O outro motivo desta escolha se refere à redução de custos.

O questionário foi encaminhado via email, para que os alunos respondessem

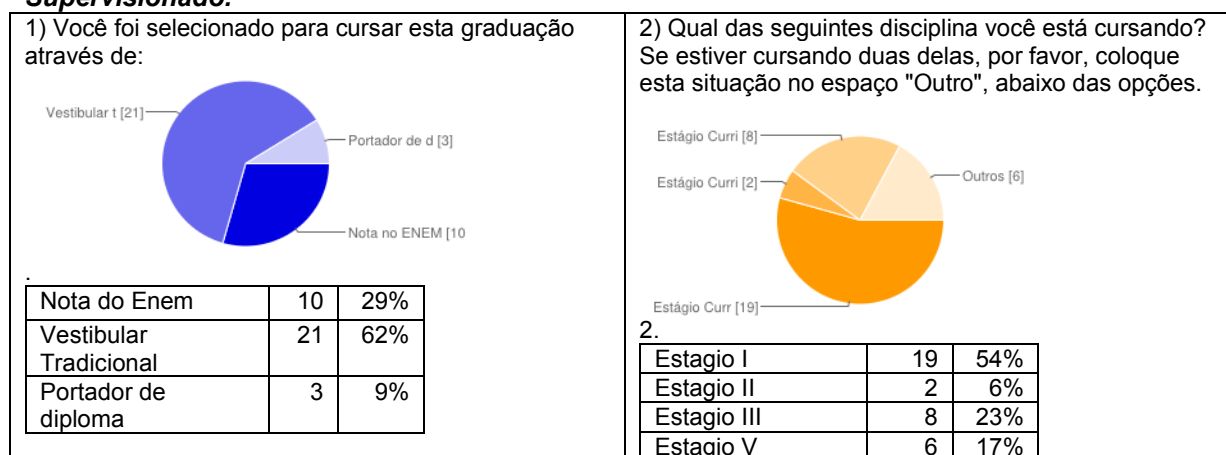
às questões solicitadas, e obtivemos a participação de 35 deles.

6. Análise dos dados

As respostas obtidas após o fechamento do questionário, originaram uma série de gráficos que proporcionam uma visão geral dos resultados. Estes gráficos e uma tabela individualizada para cada pergunta foram disponibilizados, por entender que sua visualização tem importância singular para as análises apresentadas.

Nesta pesquisa, informações como idade e gênero não fizeram parte do questionário, pois o censo da EAD, http://www.abed.org.br/censoead/censoEAD.BR_2012_pt.pdf, e dados de trabalhos que estudam o perfil dos alunos (PASSOS, SANDERMANN, BALDO, 2013, p. 3,4)) mostram que o número de mulheres supera o número de homem e que a maioria dos participantes tem a idade compreendida entre 31 e 40 anos.

Gráfico 1 – Questões 1 e 2 apresentadas aos alunos das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado.



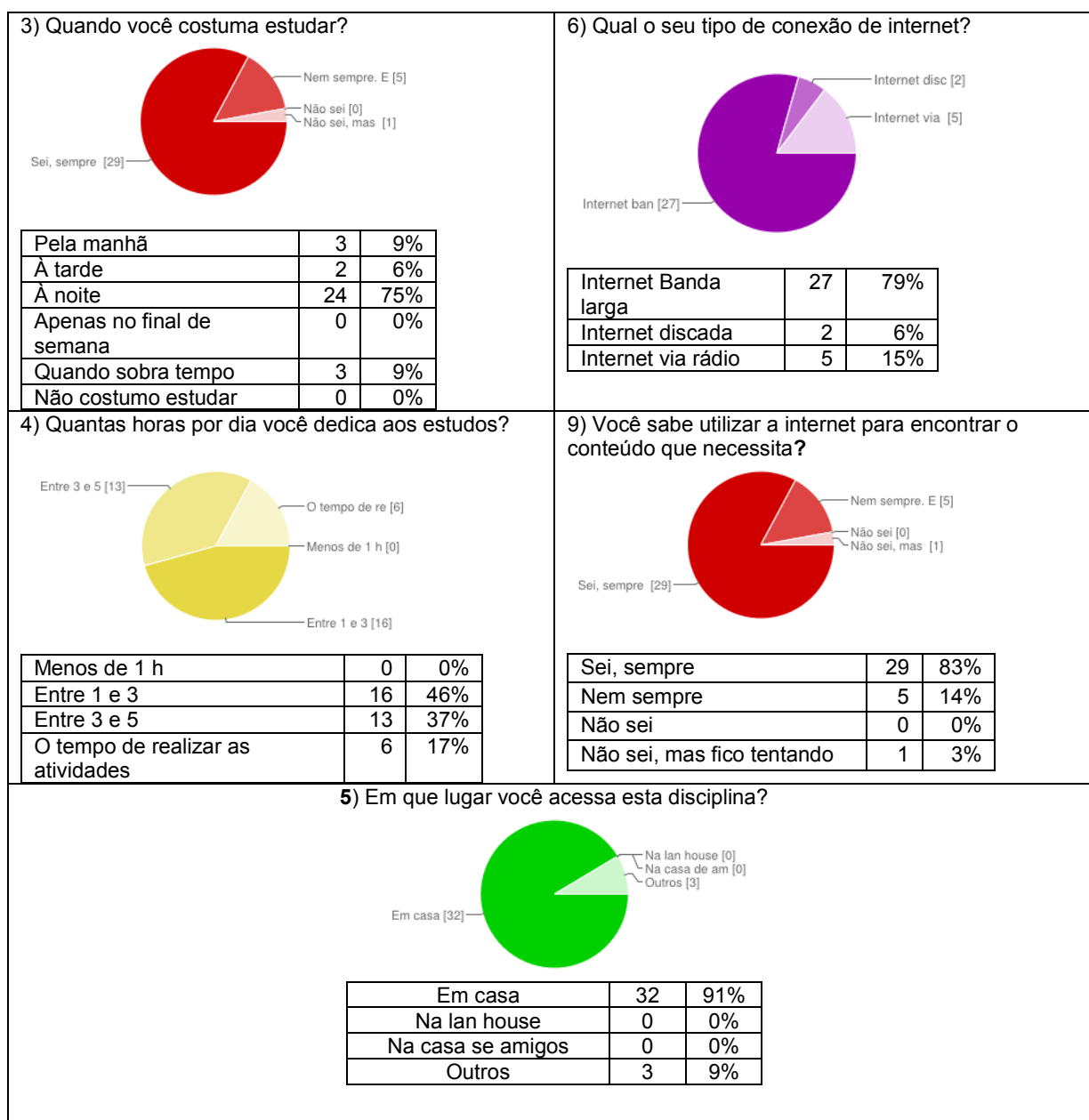
Dados Obtidos pelas autoras

Através dos dados obtidos, percebe-se que os alunos das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado foram selecionados, em sua maioria (62%), por vestibular tradicional. Isso pode indicar que eles escolheram o curso de forma espontânea, e não por pressão de algum programa ou instituição.

Nesta mostra, predominam alunos que estão cursando Estágio Curricular Supervisionado I. Ou seja, são alunos que estão tomando contato com a parte teórica do curso e não vivenciaram diretamente as dificuldades que a prática pode apresentar, pois ainda estão em período de observação do cotidiano escolar.

Gráfico 2 – Questões 3, 4, 5, 6 e 9 apresentadas aos alunos das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado.

**ESUD 2014 – XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância
Florianópolis/SC, 05 – 08 de agosto de 2014 - UNIREDE**

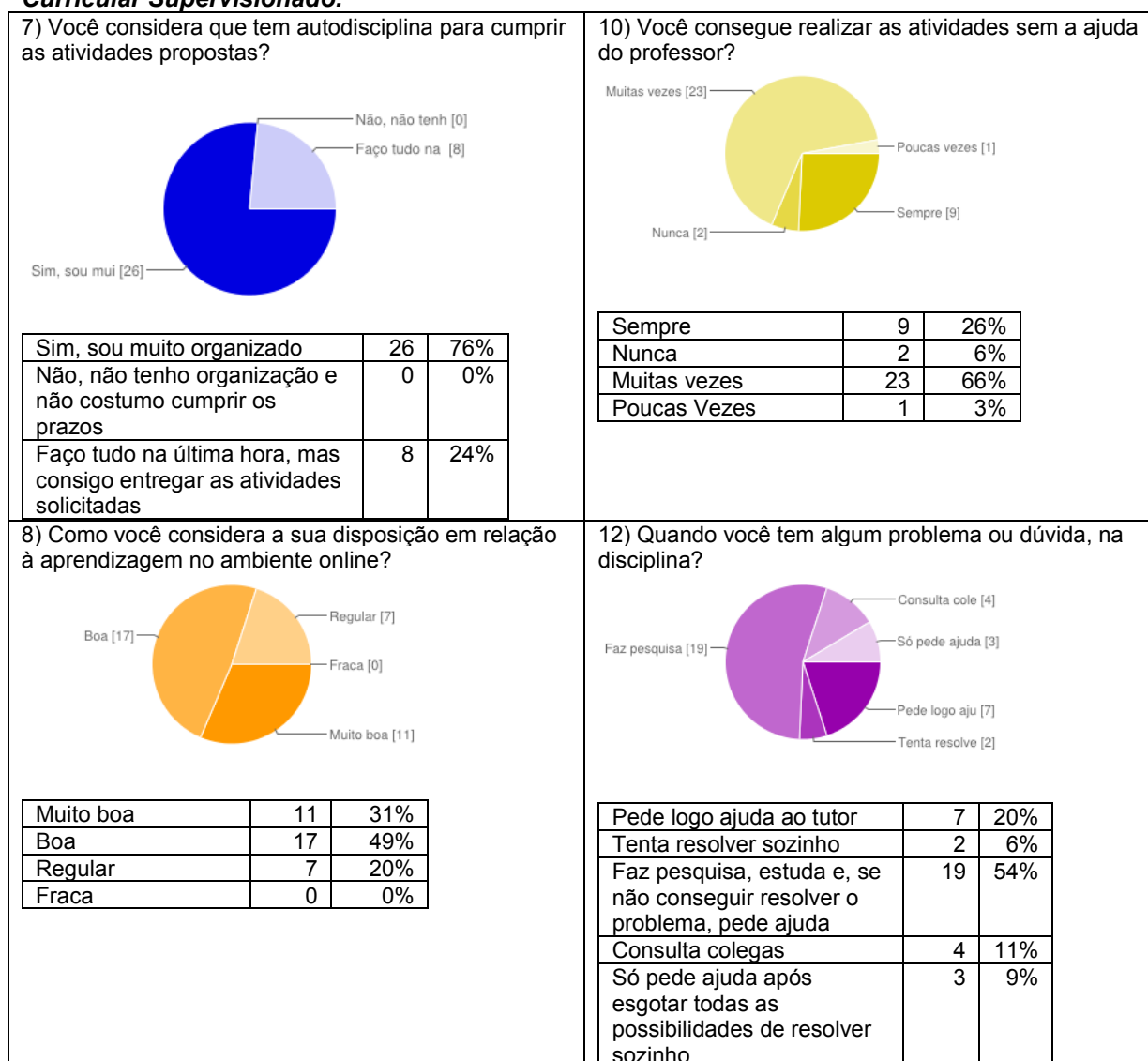


Fonte: Dados coletados pelas autoras

A grande maioria dos alunos estuda em seus computadores, em casa, com banda larga. Eles afirmam que sabem utilizar a internet para buscar os conteúdos que necessitam. Esta realidade traz um dado que pode significar uma melhoria de acesso aos bens de consumo e indica que há um aumento no grau de apropriação digital dos alunos. À medida que os alunos têm computador disponível, a apropriação tecnológico-digital vai acontecendo aos poucos, podendo ela estar baseada em erros e acertos.

Questionados sobre os horários e a quantidade de horas dedicadas aos estudos, 75% dos alunos responderam que estudam à noite. Isso se explica, provavelmente, por terem o dia ocupado com alguma atividade laboral. 46% dos alunos responderam que estudam entre 1 e 3 horas, carga horária menor que um turno de aula no ambiente presencial. Embora essa quantidade de horas seja relativamente pequena, ela não permite que os assuntos sejam acumulados. Isso pode demonstrar compromisso e responsabilidade com a disciplina e o curso.

Gráfico 3 – Questões 7, 8, 10 e 12 apresentadas aos alunos das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado.



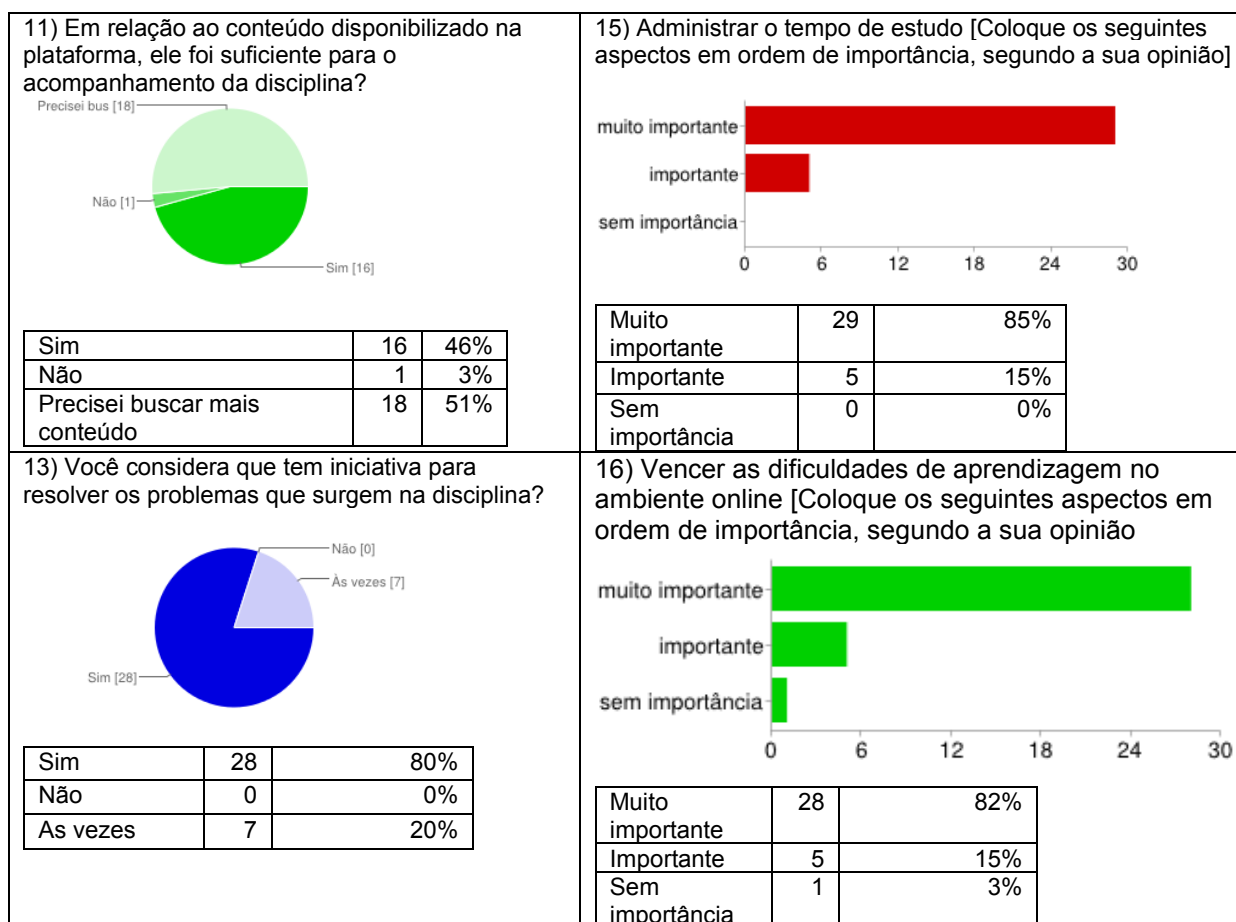
Fonte: Dados coletados pelas autoras

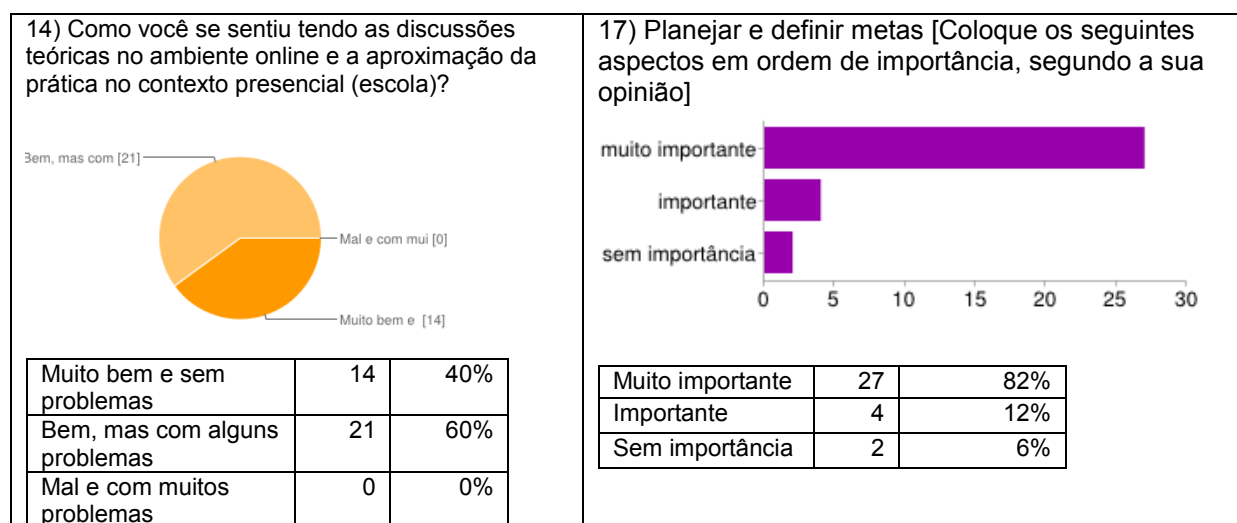
Os dados demonstraram que a autodisciplina tem consequências positivas na iniciativa dos alunos, na busca de realizar as suas produções e na tentativa de

resolver questões que se apresentam, sem solicitar de imediato a interferência do professor ou do tutor. Estas conclusões são possíveis com base nos dados coletados através das perguntas 7, 10 e 12. As respostas apresentam um grau considerável de coerência entre autodisciplina e iniciativa. Podemos identificar uma ligação com a afirmação de Maia e Mattar (2007, p. 17) de que os alunos da EAD têm mais autonomia e precisam menos do diálogo com o professor.

Em relação à disposição à aprendizagem no ambiente online (pergunta 8), 31% consideraram muito boa e 69% consideraram boa e regular. Ou seja, a maioria deles não está vibrando com as possibilidades e potencialidades da aprendizagem no ambiente online. Isso pode ser atribuído ao fato de os alunos relacionarem o MOODLE a um repositório de conteúdos, sem explorar as possibilidades descritas por Mattar (2011) e Silva, Pesce e Zuin (2010), de um ambiente com recursos que permitem a atividades síncronas e assíncronas para alunos, professores e tutores, com bastante interação, diálogo, colaboração, autonomia e autoria.

Gráfico 4 – Questões 11, 13, 14, 15 16 e 17 apresentadas aos alunos das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado.





Fonte: Dados coletados pelas autoras

Outra relação importante foi estabelecida entre as perguntas 15 e 17, na qual os alunos responderam sobre administração do tempo e definição de metas e planejamento. Um percentual de 82% considerou importante administrar o tempo, planejar e definir metas, o que pode indicar que os alunos apresentam um grau de comprometimento com o do cronograma do curso, buscando superar as dificuldades que se apresentam para atingir as metas coletivas e pessoais.

Em relação ao desenvolvimento de atividades, os alunos responderam que, muitas vezes, conseguem realizar as atividades sem a ajuda dos professores (66%). Eles só pedem ajuda ao professor depois de realizarem pesquisas e não conseguem resolver o problema sozinhos (54%). Estes mesmos alunos declararam que os conteúdos disponibilizados na disciplina não foram suficientes para o acompanhamento da disciplina e que buscaram mais dados através de pesquisas (51%). Foi possível perceber que muitos deles (80%) consideram que têm iniciativa para resolver problemas.

Portanto, os alunos desta amostra apresentaram uma boa apropriação tecnológico-digital dentro do ambiente online e dos ambientes de pesquisa, e afirmaram ser comprometidos, responsáveis, autodisciplinados, com iniciativa e com capacidade de resolução de problemas. Todos estes dados são condizentes com o que se considera *autonomia* no ambiente online, segundo Maia e Mattar (2007), Moore (2002) e Oliveira e Nunes (2011).

Mas, paradoxalmente, estes mesmos alunos não apresentaram uma grande disposição para a aprendizagem online, como demonstra a questão 8, o que pode indicar três situações distintas: primeiro, eles não foram absolutamente sinceros em suas afirmações sobre autodisciplina, iniciativa e resolução de problemas; segundo, eles optaram por fazer o curso online movidos por outras questões, tais como trabalho, saúde, distância geográfica da capital...mas têm dificuldades para aprender neste ambiente e preferem o ambiente presencial; terceiro, eles não demonstraram grande disposição à aprendizagem no ambiente online, porque não vivenciaram,

neste ambiente, situações autênticas de interação, diálogos, companheirismo, colaboração e, assim, é difícil manter a animação e a motivação.

7. Considerações finais

A análise da autonomia dos alunos da graduação a distância, na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, em duas universidades públicas da cidade do Recife, indica que os alunos consultados apresentam um grau de autonomia satisfatório. Mas, em nossa opinião, este grau de autonomia apresentado pelos alunos pode não corresponder à realidade. Nossa prática no ambiente online e, especificamente, na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, em cursos de graduação a distância, nos diz que as respostas dadas podem ter sido tão positivas, porque os alunos sabem que esta é uma característica fundamental no ambiente online e que todos devem apresentar ou desenvolver tal característica, se quiserem ter um bom aproveitamento na disciplina em questão. Essa característica é um pré-requisito nos cursos a distância.

Os alunos desta disciplina, ou de qualquer outra disciplina online, sabem que precisam aprender a buscar as informações corretas, nos lugares adequados, de acordo com seu interesse, e saber vincular tais informações ao roteiro formativo e à transferência de tal conhecimento à realidade escolar. Neste sentido, o envolvimento/intencionalidade também são fundamentais para o bom aproveitamento da disciplina. Eles sabem que não podem se limitar ao material didático disponibilizado na disciplina ou curso, embora ainda exista uma tendência de esperar os comandos do professor.

Para finalizar, consideramos importante registrar a nossa surpresa com o nível apropriação tecnológica dos alunos desta disciplina, nos últimos semestres. Houve uma mudança significativa. Há poucos anos, as dificuldades de conectividade e de apropriação tecnológica eram bem maiores, o que dificultava ainda mais os processos de ensino e aprendizagem no ambiente online. Hoje, as conexões são mais eficazes e a apropriação tecnológica dos alunos aumentou exponencialmente.

Por outro lado, mesmo com o aumento da conectividade e da apropriação tecnológica, a disciplina Estágio Curricular Supervisionado, embora ministrada no ambiente online, permanece estruturada/organizada para ações pedagógicas do ambiente presencial, especificamente, o que nos parece uma incoerência. Em nossa opinião, os futuros professores deveriam sair das universidades com competências para trabalhar nos dois ambientes: online e presencial.

Referências

- ALARCÃO, Isabel (org.). Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto, Porto Editora, 1996.
- BRASIL. Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm

Acesso em 19 de abril 2014.

BRASIL. Decreto nº 5.800 de 08 de junho de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm

Acesso em 19 de abril 2014.

FIQUEIREDO, Antônio Macedo de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho. Como Elaborar Projetos, Monografias, Dissertações e Teses: da Redação Científica à Apresentação do Texto Final. 3º Ed. Rio de Janeiro: Editora Juris LTDA, 2010.

GIL, Carlos A. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6º ed. São Paulo: Editora Atlas, S. A. 2008.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. ABC da EAD. A educação a distância hoje. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MATTAR, João. Web 2.0 e Rede Sociais na Educação a Distância: Cases no Brasil. Revista digital La Educ@ción. nº 145, maio de 2011.

MOORE, Michel. Teoria da distância transacional. In: Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, Associação Brasileira de Educação a Distância, São Paulo, 2002.

MOORE, Michel; KEARSLEY, Greg. A educação a distância visão integrada. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thonson Learning, 2007.

OLIVEIRA, José. R. G. de; NUNES, Maira. M.; Sobre a Autonomia do Estudante na Educação a Distância . 5º Congresso Nacional de Ambientes Hipermedia para Aprendizagem, Pelotas - RS - 2011. Disponível em : <http://wright.ava.ufsc.br/~alice/conahpa/anais/2011/papers/64.pdf>

Acesso em 13 de abril de 2014.

PASSOS, Marize. L. S.; SORDERMANN, Danielli. V. C.; BALDO, Yvina. P. ;Perfil dos alunos dos cursos de Pós-Graduação na modalidade a distância do Instituto Federal Do Espírito Santo. ESUD 2013 – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Belém/PA, 11 – 13 de junho de 2013 - UNIREDE. Disponível em: <http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/poster/AT1/114396.pdf>. Acesso em 15 de abril de 2014.

PEREIRA, Regina Coeli Barbosa; PEREIRA, Rosilene de Oliveira. O Estágio Supervisionado no contexto da formação de professores. In: CALDERANO, Maria da Assunção (Org.). Estágio Curricular. Concepções, reflexões teórico-práticas e proposições. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012.

SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antonio. Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

SOUSA, Juliana Neves de; LESSA, Paula Batista. Estágio Supervisionado a Distância: A experiência do curso de Pedagogia-UAB/UFJF. In: CALDERANO, Maria da Assunção (Org.). Estágio Curricular. Concepções, reflexões teórico-

práticas e proposições. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012.

ZUIN, Antonio A. S. Educação a Distância ou educação distante? O Programa Universidade Aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual. Educação e Sociedade, Campinas, V. 27, n 96 - Espacial, pp. 935-954, out 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a14v2796.pdf> Acesso em 14 de abril de 2014.